**A IMUNOTERAPIA COMO NOVA GERAÇÃO DE RECURSOS PARA O TRATAMENTO DA NEOPLASIA PROSTÁTICA**

Bruna Campos Couto¹, Gabriela Teixeira Lima², Jilson Teixeira Magalhães Segundo¹, Victor Santana Correia Scalabrini¹, Wilton Afonso da Silva Lôres Filho¹.

¹Graduados em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas); ²Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

**INTRODUÇÃO:** O câncer de próstata é a quarta neoplasia maligna mais comum no mundo, superado apenas por câncer de pulmão, mama e colorretal. Os pacientes confirmados com câncer de próstata são estratificados conforme a classificação de risco D’Amico, em que possui as categorias risco baixo, intermediário e alto, divisão que considera a possibilidade do paciente apresentar recorrência bioquímica posteriormente ao tratamento. A imunoterapia tem se tornado uma abordagem promissora de tratamento para muitos tipos de câncer, incluindo o de próstata, pois tem como estratégia combater o tumor induzindo externamente o sistema imunológico para modular respostas às células tumorais ou estimulando a apresentação de antígenos exógenos típicos do tumor, naturais ou artificiais, para serem reconhecidos pelo sistema imunológico do paciente. **OBJETIVO:** Revisar a eficácia da imunoterapia no tratamento do câncer de próstata a fim de estabelecer o cenário atual das pesquisas acerca das estratégicas imuterapêuticas. **REVISÃO:** A maior vantagem do uso de anticorpos do tipo receptor de células T é sua capacidade de atingir antígenos tumorais intracelulares com manipulação mínima in vitro. Entretanto, existem vários obstáculos para a sua utilização. Os uso de sipuleucel-T para o câncer de próstata possui um perfil de tolerabilidade favorável, porém vários fatores não relacionados ao câncer prostático são associado ao seu uso, incluindo renda, etnia e região, além da especialidade do prescritor. A injeção intraprostática de Mobilan (adenovírus recombinante auto-ativador de Toll-like 5) teve os efeitos farmacodinâmicos confirmando a funcionalidade do construto e representando seu mecanismo de ação conhecido como agente imunoregulador. O priming e ativação das células Natural Killer (NK) têm grande potencial como imunoterapia para o tratamento do câncer de próstata, porém nem todos os pacientes se beneficiarão de uma abordagem terapêutica específica. Ainda há dúvidas sobre os efeitos das imunoterapias no microambiente do tumor para melhorar os resultados clínicos. A pluralidade da expressão de neoantígeno em contraposição a expressão de neoantígeno clonal no microambiente do tumor também pode influenciar substancialmente o resultado das imunoterapias. **CONCLUSÃO:** As estratégicas imuterapêuticas têm demonstrado eficácia no tratamento do câncer de próstata, porém com ressalvas, existindo ainda muitos desafios a serem enfrentados na busca de um tratamento de alta eficácia e abrangência. Logo, é imprescindível a investigação de estratégias alternativas e inovadoras, atendo-se às considerações e às adversidades apontadas, com o objetivo de obter, futuramente, pleno potencial imunoterapêutico contra o câncer de próstata. É certo, portanto, que a imunoterapia revela-se como a nova geração de recurso terapêutico contra o câncer.

**Palavras-Chave:** Câncer de Próstata; Imunoterapia.